



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROCESSO SELETIVO

006. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II (EDUCAÇÃO ESPECIAL)

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO **80** QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO IMPRESSOS NA CAPA DESTA CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, LOCALIZADA NO VERSO DESTA PÁGINA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE **4** HORAS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DA SALA SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDA A METADE DO TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA.
- ♦ AO SAIR, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO, PODENDO DESTACAR ESTA CAPA PARA FUTURA CONFERÊNCIA COM O GABARITO A SER DIVULGADO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
41	A B C D E
42	A B C D E
43	A B C D E
44	A B C D E
45	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
61	A B C D E
62	A B C D E
63	A B C D E
64	A B C D E
65	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

46	A B C D E
47	A B C D E
48	A B C D E
49	A B C D E
50	A B C D E

66	A B C D E
67	A B C D E
68	A B C D E
69	A B C D E
70	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

51	A B C D E
52	A B C D E
53	A B C D E
54	A B C D E
55	A B C D E

71	A B C D E
72	A B C D E
73	A B C D E
74	A B C D E
75	A B C D E

16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E

56	A B C D E
57	A B C D E
58	A B C D E
59	A B C D E
60	A B C D E

76	A B C D E
77	A B C D E
78	A B C D E
79	A B C D E
80	A B C D E

FORMAÇÃO BÁSICA

01. O livro *Educação: um Tesouro a Descobrir*, coordenado por Jacques Delors (1998), aborda de forma bastante didática os quatro pilares de uma educação para o século XXI.

Assinale a afirmativa a seguir que está de acordo com as ideias tratadas nessa obra.

- (A) A educação tem por missão, por um lado, transmitir informações sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a se conscientizarem tanto das diferenças quanto da independência existentes entre todos os seres vivos do planeta e entre os fenômenos que os envolvem.
- (B) A educação deve transmitir, de forma maciça e eficaz, os conteúdos destinados a se tornarem as bases das competências do futuro, pois sua mais importante finalidade consiste em fornecer, de todas as formas presumíveis, os conteúdos consagrados ao longo da história da Humanidade.
- (C) Embora seja uma constante as pessoas mais idosas apresentarem limitações no uso de seus conhecimentos e habilidades, e seu aprendizado ser prejudicado pela falta de curiosidade, a educação para o século XXI tem que contemplar a aprendizagem ao longo de toda a vida.
- (D) O relatório da comissão da UNESCO faz menção explícita à modalidade de ensino que deve ser desenvolvida para alcançar os objetivos traçados para a educação do século XXI; enfatiza, também, a qualidade e a quantidade de oferta que deve ser mundialmente garantida.
- (E) A educação voltada ao aprender a conhecer combina uma cultura geral ampla com a possibilidade de dominar em profundidade um pequeno conjunto de conteúdos e supõe o aprender a aprender, que inclui memória, atenção e pensamento, permitindo o raciocínio lógico e as elaborações teóricas.

02. Hargreaves (2004), citando Schumpeter, afirma que “assim como outros tipos de capitalismo, a economia do conhecimento é uma força de destruição criativa, estimulando o crescimento e a prosperidade, ao mesmo tempo em que sua busca incansável de lucro e de interesse próprio desgasta e fragmenta a ordem social.” Argumenta que, sendo assim, é necessário fazer com que as nossas escolas

- (A) estimulem, junto com outras instituições públicas, além da criatividade e da inventividade, a compaixão, a comunidade e a identidade cosmopolita, em favor da sociedade do conhecimento que também inclui o bem comum.
- (B) promovam processos competitivos entre os professores, ofereçam incentivos materiais e financeiros a eles, selecionando os mais criativos e inventivos que possam desenvolver essas mesmas habilidades nos alunos.
- (C) invistam recursos materiais e esforços didático-pedagógicos, a fim de que os professores e, por decorrência, os alunos desenvolvam o domínio de habilidades com os recursos tecnológicos para a busca de informação e produção de conhecimento.
- (D) passem por reformas padronizadoras do currículo, com controles internos e externos de desempenho como forma de garantir que todos os alunos aprendam os mínimos necessários para viverem e trabalharem no contexto atual.
- (E) recebam atenção diferenciada: para as escolas de sucesso, autonomia para ensinar; para as escolas que apresentam fracassos, programas intensivos de treinamento de professores focados nos pontos de estrangulamento (alfabetização e aritmética).

03. A LDBEN 9394/96, em seu Artigo 1.º, § 2.º, estabelece que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Por sua vez, a equipe que elaborou a Proposta Curricular do Estado de São Paulo estabeleceu princípios norteadores para essa elaboração, levando em conta, para pensar o conteúdo e o sentido da escola, a complexidade da ambiência cultural, das dimensões sociais, econômicas e políticas, a presença maciça de produtos científicos e tecnológicos e a multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano.

Dentre os princípios estabelecidos para a elaboração da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, os que apresentam uma relação mais direta com o conteúdo desse parágrafo da LDBEN são:

- (A) “a escola que aprende” e “a articulação das competências para aprender”.
- (B) “o currículo como espaço de cultura” e “a contextualização no mundo do trabalho”.
- (C) “a escola que aprende” e “as competências como eixo de aprendizagem”.
- (D) “o currículo como espaço de cultura” e “a prioridade da competência de leitura e de escrita”.
- (E) “a articulação das competências para aprender” e “a contextualização no mundo do trabalho”.

04. Em relação à competência do trabalho docente, Rios (2005) afirma que ela se revela na ação e que as qualidades que a compõem “apresentam-se como um conjunto de requisitos que não fazem parte, em sua totalidade, do desempenho de cada indivíduo, mas *podem fazer* e sua possibilidade é verificada na própria realidade.” Pondera que a competência não é algo que se adquire de uma vez por todas e nem isoladamente, o que nos leva, ao discuti-la, a relacioná-la com

- (A) sua dimensão técnico-pedagógica e com sua dimensão política, favorecedoras das relações sociais entre os indivíduos.
- (B) os concursos para seleção de profissionais do ensino e com a comunicação entre professores nos horários de trabalho pedagógico coletivo.
- (C) a formação continuada dos educadores e com o diálogo entre eles sobre o trabalho educativo que compartilham na escola.
- (D) a qualidade cada vez mais discutível das licenciaturas e com o diálogo na gestão escolar ainda escasso, a despeito de muito discurso.
- (E) a realidade de adversidade e de baixos salários em que vivem os professores e com a ação dos sindicatos que tentam uni-los para dar força às suas reivindicações.

05. Libâneo (2003) assinala que “a ideia de ter as escolas como referência para a formulação e gestão das políticas educacionais não é nova, mas adquire importância crescente no planejamento das reformas educacionais exigidas pelas recentes transformações do mundo contemporâneo.” O autor afirma que há, “pelo menos, duas maneiras de ver a gestão educacional centrada na escola”: a neoliberal e a sociocrítica.

Assinale a alternativa que faz a correspondência correta entre cada uma dessas perspectivas e o significado que assume, em cada uma delas, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas”.

- I. Na perspectiva neoliberal, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas” significa:
- II. Na perspectiva sociocrítica, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas” significa:

- 1 – dar liberdade aos profissionais da escola para aplicarem os recursos financeiros a ela destinados e para adotarem métodos de ensino, sem restrições.
- 2 – liberar o Estado de boa parte de suas responsabilidades, deixando às comunidades e às escolas a iniciativa de planejar, organizar e avaliar os serviços educacionais.
- 3 – valorizar as ações concretas dos profissionais na escola, decorrentes de sua participação em razão de interesse público, sem, com isso, desobrigar o Estado de suas responsabilidades.
- 4 – promover a avaliação e a crítica dos serviços educacionais da escola pela sociedade, como base para políticas que visem sua melhoria para o progresso da economia.

- (A) I – 1 e II – 3.
- (B) I – 1 e II – 4.
- (C) I – 2 e II – 3.
- (D) I – 2 e II – 4.
- (E) I – 3 e II – 1.

06. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) traz a afirmação de que, para constituir uma escola à altura dos tempos atuais, dentre outras ações, “os gestores, como agentes formadores, devem aplicar com os professores tudo aquilo que recomendam a eles que apliquem com seus alunos”.

A esse respeito, Lerner (2002) refere-se a uma estratégia de formação em que o formador coloca os professores em situação de aprendizes, por exemplo, para uma atividade de produção de textos de determinado gênero; mas também organiza o grupo com observadores das intervenções didáticas e, no momento de reflexão sobre o ocorrido, trabalha com eles os conteúdos referentes ao processo de aprendizagem que vivenciaram como alunos e, igualmente, aqueles que dizem respeito à ação hipotetizada do docente.

A autora denomina essa estratégia formadora “situações de

- (A) treinamento complexo”.
- (B) aprender e ensinar”.
- (C) brincar de aluno”.
- (D) dupla conceitualização”.
- (E) dupla formação”.

07. Na obra *Saberes docentes e formação profissional*, Maurice Tardif (2008), pesquisador e professor universitário no Canadá, expõe sua visão a respeito dos saberes que alicerçam o trabalho e a formação dos professores das escolas de ensino fundamental e de ensino médio. São muitos os pontos de convergência encontrados entre o pensamento de Tardif e as ideias externadas na *Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*: documento de apresentação (São Paulo: SE, 2008).

Das alternativas a seguir, assinale a que incorpora tanto as convicções de Tardif quanto o espírito da *Proposta Curricular* supracitada.

- (A) O saber docente diz respeito a processos mentais, cujo suporte se esgota na atividade cognitiva dos indivíduos.
- (B) Docência e pesquisa são tarefas especializadas e independentes: cabe aos docentes ensinar e aos cientistas pesquisar.
- (C) Para se promover aprendizagens que sejam relevantes para os alunos, é preciso romper com a ideia de que existe relação entre cultura e conhecimento escolar.
- (D) Dentre as razões para se optar por uma educação centrada no ensino, encontram-se a democratização da escola e a formação de cidadãos críticos.
- (E) Os professores devem ter clareza de que uma parcela relevante do saber docente se dá com o trabalho efetivo, isto é, com a práxis.

08. Contreras (2002), em sua obra *A autonomia de professores*, analisa esse tema vinculado ao do profissionalismo no ensino, buscando avançar na compreensão das questões que eles encerram.

Para o autor, a autonomia docente:

- I. deve ser entendida como um processo dinâmico e de construção permanente, no qual se conjugam, equilibram-se e fazem sentido múltiplos elementos, a partir dos quais ela pode ser explicitada e descrita;
- II. tem sua construção influenciada pelas condições pessoais do professor e pelas condições estruturais e políticas nas quais interagem a escola e a sociedade;
- III. decorre de um atributo pessoal encontrado no professor, o que o autoriza, enquanto profissional técnico, a tomar decisões competentes que terão como suporte a aceitação e o reconhecimento públicos;
- IV. pressupõe que ninguém pode nem deve interferir nas deliberações de um professor em sua classe, porque há uma definição legal de que essa competência é exclusiva dele, não cabendo a intervenção de terceiros.

Assinale a alternativa que reúne as melhores descrições para expressar o pensamento do autor a respeito da autonomia do professor.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) II, III e IV, apenas.

09. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi iniciado em 1990 e seus resultados

- (A) constituem um valioso subsídio para orientar a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e da reforma curricular do Ensino Médio, pois possibilitam localizar as principais deficiências na aprendizagem dos alunos das séries examinadas.
- (B) se restringem a contribuir para a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e para as iniciativas de eliminação do caráter enciclopédico dos currículos, o qual tem afetado negativamente a aprendizagem dos alunos avaliados.
- (C) permitem comparar o que os parâmetros curriculares oficiais propõem e aquilo que está sendo efetivamente realizado em sala de aula, contudo têm sido ineficientes para identificar as áreas e os conteúdos nos quais os alunos revelam deficiências de aprendizagem.
- (D) possibilitam extrair informações sobre o desempenho da educação básica em todo o país, mas sem aferir a proficiência dos alunos examinados quanto às suas competências e habilidades nas disciplinas avaliadas por meio desse sistema nacional.
- (E) têm um potencial importante para o estudo das séries avaliadas tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, embora sejam considerados pelo MEC e por outros órgãos de pesquisa como um recurso de valor questionável por decorrerem de uma avaliação externa.

10. Atualmente, os órgãos públicos têm manifestado preocupação com a avaliação educacional, um exemplo é a avaliação da Educação Básica do Estado de São Paulo (Saresp). De acordo com o texto *Matrizes de referência para a avaliação Saresp*: documento básico (São Paulo: SEE, 2009), o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo utiliza procedimentos metodológicos formais e científicos cada vez mais aprimorados para coletar e sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos das escolas paulistas.

Em relação a esse sistema de avaliação, pode-se afirmar que:

- I. em 2007, muitas mudanças foram introduzidas no Saresp, de maneira a torná-lo mais adequado tecnicamente às características de um sistema de avaliação em larga escala e apto a acompanhar a evolução da qualidade do sistema estadual de ensino ao longo dos anos;
- II. é facultativo ao aluno fazer a prova do Saresp, mas é muito desejável que participe porque essa avaliação revela como anda a educação no Estado de São Paulo e quais áreas deverão receber uma atenção maior por parte do governo;
- III. os pais dos alunos da rede pública de ensino que quiserem que seus filhos participem da prova do Saresp devem procurar a secretaria da escola ou a diretoria de ensino de sua região para inscrevê-los;
- IV. em 2009, pela primeira vez, o Governo do Estado de São Paulo assumiu as despesas decorrentes da aplicação da avaliação das redes municipais de ensino que manifestaram interesse em participar do Saresp.

Assinale a alternativa que contém apenas as afirmativas corretas.

- (A) I e II.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

11. A bibliografia constante da Resolução SE n.º 13, de 3.3.2011, que dá suporte ao presente concurso, indicou a leitura de uma reportagem do *site Educar para Crescer*, intitulada *Por dentro do Ideb: o que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica?*. De acordo com essa reportagem, pode-se afirmar que
- (A) o índice do Ideb é inadequado como parâmetro para estados e municípios orientarem a melhoria do ensino em suas redes escolares.
 - (B) o que as escolas bem avaliadas têm de especial é o privilegiado nível socioeconômico dos seus alunos.
 - (C) mesmo sabendo que a maior parte das escolas brasileiras faz exigência de leitura, essa prática pouco interfere no desempenho dos alunos quanto ao Ideb.
 - (D) a porcentagem de professores com curso superior completo é irrelevante para o bom desempenho da escola no Ideb.
 - (E) uma análise das instituições campeãs do *ranking* mostra como, com medidas simples, é possível se obter a melhoria do ensino.
12. Os professores de todas as disciplinas do currículo escolar dependem da mediação de sistemas simbólicos, principalmente da mediação do sistema da língua/linguagem, para desenvolver o trabalho didático-pedagógico junto a seus alunos. Por outro lado, ao ensinar essa ou aquela disciplina, esses professores também estão ensinando a língua materna, o que pode ser feito de forma significativa, relacionando vida e conhecimento, fazendo leitura de mundo enquanto se leem e se escrevem textos. Por essa razão, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, coerente com estudos contemporâneos, como o de Lerner (2002), estabelece prioridade para
- (A) a competência da leitura e da escrita com fundamento na centralidade da linguagem no desenvolvimento da criança e do adolescente.
 - (B) as aulas de Português, Matemática e Arte, com intuito de melhorar a aprendizagem em todas as demais disciplinas do currículo.
 - (C) o ensino de línguas, acrescentando mais dois idiomas estrangeiros modernos, ao longo da Educação Básica, com seriação paralela.
 - (D) a competência de comunicação dos professores da Educação Básica, a ser aferida nos próximos processos seletivos.
 - (E) as práticas de leitura e escrita, no trabalho didático-pedagógico, do segundo ao nono ano do Ensino Fundamental, utilizando metade ou mais da carga horária diária.
13. Zabala, em Coll (2006), argumenta que, no processo de planejamento, as decisões relativas à seleção dos diferentes tipos de conteúdos que farão parte de determinada unidade didática, bem como as decisões relacionadas às situações de aprendizagem, às atividades e tarefas a serem propostas para trabalhar esses conteúdos, e ainda as decisões relativas à organização e distribuição do tempo e do espaço para desenvolvê-las, aos materiais didáticos mais adequados, levando em conta as características dos agrupamentos de alunos, todas elas são guiadas ou orientam-se
- (A) por roteiros ou planilhas para registro dos planos de ensino, elaborados pelos gestores da escola em que os professores trabalham.
 - (B) pelas instruções dos coordenadores pedagógicos ou, na ausência deles, dos diretores de escola, ajudados, quando possível, pelos monitores da oficina pedagógica.
 - (C) pelos objetivos do trabalho educativo que está sendo planejado, nos quais se baseia a articulação desses elementos todos, de modo a buscar atingi-los.
 - (D) pelos conceitos e princípios de cada disciplina do currículo, sistematizados no livro-texto adotado pela escola, referência, também, para avaliação e promoção dos alunos.
 - (E) pelos recursos didáticos de que a escola dispõe, pois de nada adianta planejar um trabalho sem levar em conta as ferramentas às quais se terá acesso para executá-lo.

14. No artigo *A estabilidade do currículo disciplinar*: o caso das ciências, Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2002) problematizam a integração curricular, examinando a disciplina a que fazem referência.

Nesse trabalho, as autoras argumentam que

- (A) a integração curricular em ciências se dá pela via da interdisciplinaridade e do projeto, devendo-se ter o cuidado de assegurar a individualidade das disciplinas, pois esta fica ameaçada quando se usam aquelas vias de integração.
- (B) mesmo em currículos transversais, cuja matriz de conhecimento é não disciplinar, a força dos processos de administração curricular acaba gerando a organização de disciplinas para controle das atividades docentes e/ou discentes.
- (C) a disciplina escolar se identifica com a disciplina científica, portanto o professor em ciências deve atuar como um pesquisador ou cientista que explora e aplica saberes de diferentes áreas do conhecimento.
- (D) a força do controle e dos processos de administração curricular fica inibida quando se trata da área de ciências, porque esta exige um tratamento interdisciplinar a partir das diversas disciplinas que a integram.
- (E) a integração curricular por meio da abordagem interdisciplinar dos conteúdos escolares, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, só pode efetivar-se nos limites de um mesmo campo de conhecimento.

15. Leia atentamente as diversas formas de conceber a avaliação da aprendizagem, que constam a seguir.

- 1 – Avaliação classificatória.
- 2 – Avaliação vinculada ao projeto político-pedagógico.
- 3 – Avaliação mediadora.
- 4 – Avaliação seletiva e excludente.
- 5 – Avaliação envolvendo a melhoria da situação avaliada.
- 6 – Avaliação que se limita à observação e à interpretação da situação avaliada.
- 7 – Avaliação com o objetivo de verificação do desempenho do aluno e de registro de dados desse desempenho.
- 8 – Avaliação a serviço da aprendizagem do aluno, da sua formação e da busca de cidadania.
- 9 – Avaliação visando à promoção moral e intelectual dos alunos.
- 10 – Avaliação facilitada para promover automaticamente o aluno.

Assinale a alternativa que reúne apenas os itens que apresentam formas de conceber a avaliação coerentes com o pensamento de Hoffmann (2001), com o de Vasconcellos (2008) e com as concepções e orientações relativas à Progressão Continuada, nos termos da Deliberação CEE n.º 9/97 e da Indicação CEE n.º 8/97.

- (A) 1; 3; 6; 7 e 9.
- (B) 1; 4; 6; 7 e 9.
- (C) 2; 3; 5; 8 e 9.
- (D) 2; 3; 5; 8 e 10.
- (E) 2; 5; 7; 8 e 10.

16. Para PERRENOUD (2000), a capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem constitui uma das competências para ensinar e mobilizar competências específicas, dentre as quais, de acordo com o autor, encontra-se a competência para

- (A) construir e planejar dispositivos e sequências didáticas, nas quais cada situação é uma etapa em progressão, o que mobiliza o aluno para compreender e ter êxito ou as duas realizações.
- (B) construir e planejar sequências didáticas, nas quais o professor induz a construção do conhecimento pelo aluno, por meio de uma trajetória coletiva, e como especialista propõe a solução do problema e transmite o saber.
- (C) trabalhar a partir dos erros do aluno e dos obstáculos à sua aprendizagem, aplicando os conhecimentos de didática e psicologia cognitiva, interessando-se por tais erros e corrigindo-os um a um para sua superação.
- (D) trabalhar partindo das representações do aluno, dialogando com ele, respeitando suas concepções sem questioná-las, para preservá-las e, dessa forma, aproximar esse aluno do conhecimento científico.
- (E) trabalhar no sentido de romper certas concepções do aluno, eliminando-as e demonstrando-lhe que, como professor, é capaz de oferecer-lhe conhecimento científico em substituição às suas ideias de senso comum.

17. Luís tem onze anos e frequenta o sexto ano do Ensino Fundamental numa escola estadual. Ele apresenta muita dificuldade na leitura e na escrita, o que o leva a ter um baixo rendimento em todas as disciplinas, embora seja uma criança desejante de aprender. Nessas circunstâncias, e levando-se em conta o que dispõe o Artigo 13 da atual LDBEN, o professor PEB II, de Português, que vem desenvolvendo, com os devidos registros, um processo de recuperação contínua, levou o caso de Luís para ser discutido pelo Conselho de Classe, o qual julgou adequado encaminhá-lo à recuperação paralela.

Das alternativas que seguem, escolha a que corresponde às orientações contidas no documento *Caderno do Gestor* (2009) vol. 1, e que serviram de suporte para o encaminhamento do caso de Luís.

- (A) Os casos de alunos que, durante a aula, não querem ou não se empenham em resolver as atividades propostas para sua aprendizagem precisam ser atendidos por meio da recuperação paralela em substituição à recuperação contínua.
- (B) A recuperação paralela, desenvolvida fora do horário regular de aulas, exige a interrupção da recuperação contínua, a fim de evitar a sobrecarga do aluno com a duplicidade de formas suplementares de atendimento.
- (C) O encaminhamento do aluno para a recuperação paralela deve ser feito no início do semestre letivo e precedido de uma avaliação diagnóstica, com indicação do que o aluno deve aprender, mantendo-se esse atendimento por um semestre, no mínimo.
- (D) A recuperação contínua, inserida no trabalho de sala de aula e constituída de intervenções baseadas na avaliação sistemática do desempenho do aluno, deve articular-se à paralela quando necessária para que o aluno acompanhe o ritmo de sua turma.
- (E) O encaminhamento do aluno para a recuperação paralela provém de decisão do Conselho de Classe/Série e ocorre quando o aluno demonstra não ter condições para acompanhar o ritmo da classe ou manifesta um comportamento inadequado em aula.

18. Os professores do 8.º ano (antiga 7.ª série) de uma escola de Ensino Fundamental reuniram-se numa atividade de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) para discutir suas concepções (divergências e consensos) a respeito do Conselho de Classe/Série, pois vinham encontrando dificuldades no encaminhamento e aproveitamento pedagógico e educacional das reuniões desse colegiado, com vistas à oferta de um ensino de qualidade a todos os alunos. Suas principais divergências e/ou consensos perpassavam os objetivos e a composição desse Conselho.

Para os professores

- I. Júlio e Madalena, o Conselho de Classe/Série será constituído por todos os professores da mesma classe ou série e contará com a participação de um aluno e um pai de aluno por classe, devendo reunir-se ordinariamente uma vez por bimestre ou quando convocado pelo diretor da escola;
- II. Hilda e Gregório, o Conselho de Classe/Série é o colegiado responsável pelo acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e seu objetivo supera o simples julgamento de alunos com problemas de aprendizagem;
- III. Lígia, Helena e Akira, aquele que preside a reunião do Conselho precisa esclarecer que antes de julgar os alunos, os conselheiros devem avaliar o que a escola faz ou deixa de fazer para atender com qualidade a população e como compensará os que forem prejudicados;
- IV. Luana, Eneida e Venâncio, cada conselheiro deve munir-se de informações detalhadas sobre todos os alunos da classe para que, em reunião, possa tomar decisões coerentes sobre eles, sem precisar acatar ideias de colegas a respeito desses alunos, da escola e de seu trabalho em sala de aula.

Assinale a alternativa cujos itens expressam os entendimentos dos professores em concordância com o documento *Gestão do currículo na escola: Caderno do gestor* (2009) vol.1.

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

19. Chrispino (2007), no texto *Gestão do conflito escolar*: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação, afirma que o conflito faz parte de nossa vida pessoal e está presente em instituições, interferindo na dinâmica de seu funcionamento, o que ocorre também com a escola, para a qual recomenda

- (A) instigá-lo, pois o conflito é fonte de conhecimento e de avanço nas soluções organizacionais e, desde que mediado pelo professor, educa crianças e jovens para a convivência tolerante de modo duradouro e extensivo a outros contextos.
- (B) enfrentá-lo com firmeza, exercendo uma liderança institucional que toma o partido do conflitante, o qual está com a razão em termos dos objetivos da escola, o que desencoraja futuros conflitos e incentiva o comportamento desejado para os alunos.
- (C) inibi-lo antes que gere violência, pois deve ser visto como uma anomalia do controle social e, portanto, como algo ruim, que educadores das novas gerações devem combater, contribuindo para a construção de uma sociedade da paz.
- (D) enfrentá-lo com habilidade investigativa, identificando as lideranças negativas que incitam ao conflito e devem ser cortadas, bem como as lideranças positivas que, treinadas pelos educadores, podem exercer a mediação para extinção do conflito.
- (E) enfrentá-lo com habilidade, exercendo uma mediação que melhore as relações entre os alunos, o que pode oportunizar o bom desenvolvimento das aulas e permitir a vivência da tolerância, como patrimônio que se manifestará em outros momentos da vida.

20. Beaudoin e Taylor (2006) defendem que o *bullying* é mais do que um simples fenômeno: é uma cultura na escola. Entretanto, não devemos aceitá-lo como algo natural e inevitável entre os estudantes, é preciso investir esforços para proporcionar mudanças significativas nas relações de convívio tanto escolar quanto social.

Com esse entendimento, é correto afirmar que o *bullying*

- (A) ocorre sempre da mesma maneira, pois ele independe de um filtro cultural daquilo que é aceitável numa situação específica.
- (B) é um fenômeno em que agressores e vítimas sempre pertencem a um mesmo estrato social.
- (C) é um fenômeno típico de adolescentes e nunca ocorre em idades precoces como as das crianças da educação infantil.
- (D) tende a desaparecer quando se constrói um clima de atenção e de vínculo entre as pessoas.
- (E) é uma forma de intimidação indireta que inclui as “gozações”, mas nunca chega a empregar a força física.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

21. Segundo o artigo 2, da Convenção da ONU (2006), o conceito de “Língua” abrange
- (A) apenas as línguas faladas.
 - (B) apenas as línguas de sinais.
 - (C) as línguas faladas e as de sinais.
 - (D) as línguas faladas e as de sinais e outras formas de comunicação não falada.
 - (E) as línguas orais com legitimação gramatical estabelecida.
22. Segundo a Declaração de Salamanca (1994) – É cada vez maior o consenso de que crianças e jovens com necessidades educativas especiais sejam incluídos nos planos de educação elaborados para a maioria de meninos e meninas [...] essa ideia levou ao conceito de escola integradora[...].
A escola integradora tem o desafio de
- (A) desenvolver uma pedagogia centralizada na criança.
 - (B) elaborar um projeto político-pedagógico socio-interacionista.
 - (C) coibir a exclusão em todas as escolas em âmbito internacional.
 - (D) elaborar um projeto político-pedagógico complementar à sala de recursos.
 - (E) elaborar um currículo equalizado para os períodos letivos.
23. O uso da prótese auditiva tem o objetivo de
- (A) estigmatizar a pessoa com deficiência auditiva.
 - (B) diferenciar o aluno surdo dos demais.
 - (C) melhorar a acuidade auditiva.
 - (D) desafiar o propósito da educação inclusiva.
 - (E) estimular o desenvolvimento do surdo pela atenção visual.
24. O documento legal que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional é
- (A) a Lei Complementar n.º 1.078, de 17 de dezembro de 2008.
 - (B) a Deliberação CEE n.º 9/97 e indicação CEE n.º 8/97.
 - (C) o Parecer CEE n.º 67/1998.
 - (D) a Instrução CENP n.º 1/2010, de 11 de janeiro de 2010.
 - (E) a Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
25. Para que ocorra o desenvolvimento da eficiência visual, estão entre as condições que precisam estar presentes:
- I. o amadurecimento ou desenvolvimento dos fatores anatômicos e fisiológicos do olho, vias óticas e córtex cerebral;
 - II. o uso dessas funções, o exercício de ver;
 - III. a interpretação literal de estímulos fisiológicos visuais.
- Está correto o contido em
- (A) I, apenas.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) II, apenas.
 - (D) II e III, apenas.
 - (E) I, II e III.
26. O *software* com voz sintetizada, reproduzida através de autofalantes, para transmitir oralmente a informação visual projetada na tela do computador, é denominado
- (A) leitor de tela.
 - (B) leitor óptico.
 - (C) sorobã.
 - (D) braille.
 - (E) ábaco.
27. Os primeiros exercícios de vocalização iniciam-se
- (A) no início da puberdade.
 - (B) após o amadurecimento motor.
 - (C) após o engatinhar.
 - (D) no período escolar.
 - (E) após desenvolvimento da marcha.

28. O ouvido é o principal órgão sensorial à longa distância, pode ser considerado como o sentido “rei”, principalmente para as pessoas com cegueira. É o único meio pelo qual a pessoa cega pode perceber a distância e a profundidade em qualquer ambiente. Ao contrário do que parece, não existe uma compensação automática da agudeza auditiva causada pela perda da visão. Ela aparece

- (A) como objeto de integração neural que se molda ao tipo de comportamento da pessoa surda.
- (B) como resultado do esforço persistente das pessoas cegas para usufruírem ao máximo desse sentido.
- (C) como a única opção de adaptação pelas pessoas cegas, na tentativa de adaptarem-se ao mundo.
- (D) como um resultado sem esforço das pessoas cegas para usufruírem ao máximo desse sentido.
- (E) como única tentativa sensorial elaborada pelo sistema nervoso na tentativa de substituir o sentido perdido.

29. Há uma ideia compartilhada por todos os profissionais da linha oralista: em relação à criança que não recebe estimulação precoce, segundo Couto (*in* Goldfeld, 1997), ela começará a se comunicar por gestos, o que

- (A) favorecerá a aprendizagem de Libras.
- (B) não estimulará o interesse pelo bilinguismo.
- (C) prejudicará o aprendizado da oralização.
- (D) implicará em nunca utilizar língua oral.
- (E) fará com que Libras seja a primeira língua a ser adquirida.

30. Na porção interna do ouvido, está situada uma estrutura que tem o tamanho de um grão de feijão, com terminações nervosas capazes de converter as vibrações mecânicas (ondas sonoras) em impulsos elétricos, os quais são enviados ao nervo auditivo e deste para os centros auditivos do cérebro.

Essa estrutura denomina-se

- (A) membrana timpânica.
- (B) bigorna.
- (C) canais semicirculares.
- (D) cóclea.
- (E) nervo auditivo.

31. Correlacione as colunas.

1. Surdez condutiva	a. Localizada no ouvido externo e/ou médio e interno.
2. Surdez neurossensorial	b. Localizada no ouvido interno.
3. Surdez mista	c. Localizada no ouvido médio e/ou externo.

A alternativa correta é:

- (A) 1c; 2b; 3a.
- (B) 1c; 2a; 3b.
- (C) 1b; 2a; 3c.
- (D) 1a; 2b; 3c.
- (E) 1a; 2c; 3b.

32. Em 1880, aconteceu o Congresso Mundial de Professores de Surdos em Milão, na Itália, no qual se chegou à conclusão de que os surdos deveriam ser ensinados utilizando

- (A) a língua de sinais.
- (B) a comunicação total.
- (C) o método bilíngue.
- (D) somente leitura e escrita.
- (E) o método oral puro.

33. Atualmente, a Linguística da Língua de Sinais é uma disciplina em expansão no mundo todo e suas pesquisas demonstram a importância dessa língua na constituição do sujeito surdo. Os estudos já desenvolvidos afirmam que as etapas de aquisição da língua de sinais

- (A) são diferentes daquelas apresentadas por crianças ouvintes com língua oral.
- (B) só podem ser concluídas se a criança surda aprender primeiro a língua oral de seu país.
- (C) são semelhantes àquelas apresentadas por crianças ouvintes com a língua oral.
- (D) só podem ser comparadas entre as crianças surdas que utilizam língua de sinais.
- (E) são tão complexas que a criança surda apresenta mais dificuldade em aprender a língua de sinal.

34. São critérios indicativos para o implante coclear:

- I. crianças e jovens de até 17 anos de idade com deficiência auditiva moderada;
- II. adaptação prévia do AASI – Aparelho de Amplificação Sonora Individual – e habilitação auditiva durante 6 meses;
- III. família adequada e motivada para o uso do implante coclear.

Está correto o contido em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

35. Segundo Pereira (2009), na tarefa de ensinar a Língua Portuguesa ao aluno surdo, o professor iniciava com palavras e prosseguia com a utilização dessas palavras em estruturas frasais, primeiramente simples, e depois cada vez mais longas e morfossintaticamente mais complexas. Por meio de exercícios de substituição e de repetição, esperava-se que os alunos memorizassem as estruturas frasais trabalhadas e as usassem.

Esse método é conhecido como

- (A) sintático.
- (B) morfológico.
- (C) comparativo.
- (D) repetitivo.
- (E) analítico.

36. Em relação à aprendizagem da leitura pelos surdos, pode-se considerar um agravante:

- (A) o fato de não saberem português.
- (B) o déficit cognitivo pela falta de aquisição de linguagem.
- (C) o fato de serem incapazes de escrever.
- (D) o fato de desconhecerem a gramática de Libras.
- (E) a dificuldade em conversar em Libras com a professora.

37. A concepção da escrita como transcrição de unidades sonoras levou os profissionais a investirem em intensivo treinamento auditivo e de fala. Os fonemas, as sílabas e os vocábulos que seriam posteriormente trabalhados na escrita eram treinados, visando ao estabelecimento da relação fonema-grafema (Pereira, 2009).

Esse fato pode

- (A) corroborar com a hipótese de que todas as crianças devam ser oralizadas.
- (B) ressaltar a inutilidade da língua de sinais na educação de crianças surdas.
- (C) fazer com que a entrada no mundo da leitura e da escrita deixe de ser um processo prazeroso para as crianças surdas.
- (D) demonstrar a falta de necessidade de a criança surda aprender a escrever.
- (E) explicar porque todos os surdos apresentam dislexia concomitante à sua surdez.

38. Se somente o uso de uma língua bastasse para aprender, as pessoas ouvintes não teriam problemas de aproveitamento escolar, já que entram na escola com uma língua oral desenvolvida [...].

Considerando-se a necessidade do desenvolvimento da capacidade representativa e linguística dos alunos com surdez, a escola comum deve

- (A) contemplar o ensino de Libras.
- (B) contemplar o ensino em Libras.
- (C) contemplar o ensino em Língua Portuguesa.
- (D) contemplar o ensino da Língua Portuguesa.
- (E) contemplar o ensino de Libras, o ensino em Libras e o ensino da Língua Portuguesa.

39. As escolas comuns ou especiais, pautadas no oralismo, visam à capacitação da pessoa com surdez para que possa utilizar

- I. a língua da comunidade ouvinte na modalidade oral;
- II. a voz;
- III. a leitura labial.

Está correto o contido em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

40. Caso não existam sinais para designar determinados termos científicos, os professores de Libras analisam os termos, procuram entendê-los e
- avaliam a criação dos termos em Libras e os registram para o uso em Libras.
 - avaliam a criação dos termos em Libras, mas não têm autonomia para registrá-los.
 - os explicam da melhor forma a partir dos sinais existentes em Libras.
 - os explicam em libras, apoiados na utilização do alfabeto digital, para que o surdo compreenda o contexto.
 - utilizam o alfabeto digital para que o surdo entenda o contexto e forneça um novo sinal.
41. A Resolução SE n.º 11/2008 dispõe que o atendimento escolar de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais far-se-á
- preferencialmente, em classes comuns da rede regular de ensino, com apoio de serviços especializados organizados na própria ou em outra unidade escolar, ou, ainda, em centros de apoio regionais.
 - exclusivamente, em classes comuns da rede regular de ensino, com apoio de serviços especializados organizados na própria ou em outra unidade escolar.
 - preferencialmente, em classes especiais da rede regular de ensino, com apoio de serviços terapêuticos especializados organizados na própria ou em outra unidade escolar, ou, ainda, em centros de apoio.
 - exclusivamente, em classes especiais da rede regular de ensino, com apoio de serviços terapêuticos especializados.
 - somente nas classes comuns da rede regular de ensino, com apoio de serviços terapêuticos especializados organizados na própria ou em outra unidade escolar.
42. A Deliberação CEE n.º 68/2007
- fixa normas para a educação de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, no sistema estadual de ensino.
 - determina normas para a educação de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, nos sistemas municipais de ensino.
 - regulariza as normas para a educação de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, no sistema federal de ensino.
 - dispõe sobre a educação escolar de alunos com necessidades educacionais especiais, nas escolas da rede estadual de ensino.
 - estabelece as diretrizes e bases para a educação de alunos com necessidades especiais, nas três esferas de ensino: nacional, estadual e municipal.
43. Mazzotta (1996), em seu livro *Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas*, afirma que alguns brasileiros iniciaram, já no século XIX, a organização de serviços para atendimento a cegos, surdos, deficientes mentais e deficientes físicos.
- A organização desses serviços foi inspirada em experiências concretizadas
- na China e no Japão.
 - na Europa e na Austrália.
 - na Europa e nos Estados Unidos.
 - na França e na Alemanha.
 - na Ásia e na África.
44. Rosita Edler Carvalho (2005), em seu livro *Educação Inclusiva com os Pingos nos Is*, faz uma análise do Projeto Político-Pedagógico da escola sob a ótica da inclusão.
- De acordo com essa autora, o Projeto Político-Pedagógico deve
- ser construído pelas Secretarias de Educação, para garantir a normatização dos pressupostos da educação inclusiva.
 - propor ações para os alunos que tenham condição de frequentar as classes comuns do ensino regular.
 - prever verba para a realização de avaliação diagnóstica, com o intuito de encaminhar os alunos que não conseguem acompanhar o ensino regular.
 - ser construído coletivamente e envolver toda a comunidade escolar, contendo três dimensões centrais.
 - ser elaborado como reflexo das discussões legais promovidas pelos órgãos do Ministério da Educação.
45. Leia as frases, a seguir, assinalando V (verdadeiro) ou F (falso).
- O cubarítimo e o soroban são instrumentos que não permitem a realização de cálculos matemáticos pela pessoa com deficiência visual.
 - Soroban adaptado consiste na introdução da borracha compressora, a qual resolve a dificuldade dos cegos em manipular esse aparelho.
 - A inserção da borracha permite que os cegos empurrem as contas com mais segurança e autonomia para representar os valores numéricos, conforme as operações a serem efetuadas.
- A sequência correta, de cima para baixo, é:
- F; F; V.
 - F; V; V.
 - V; V; V.
 - F; F; F.
 - V; V; F.

46. Anderson (*apud* MEC/SEESP, 2006) sugere algumas recomendações de ordem prática para a intervenção com pessoas cegas, a saber:

- I. necessidade de prover crianças cegas com programas de atividades orientados para amplas oportunidades de explorar e fazer experimentações com objetos;
- II. ensiná-las a usar métodos mais apropriados e sistemáticos de obter informações táteis;
- III. evitar que elas brinquem junto das crianças videntes, para não se machucarem.

Está correto o contido em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

47. Em relação ao Braille, é correto afirmar que

- (A) permite ao cego ter uma velocidade de leitura maior que a do vidente.
- (B) é um recurso ensinado para as pessoas com cegueira congênita.
- (C) é um sistema pouco utilizado pelos alunos deficientes visuais.
- (D) é um sistema de leitura e escrita utilizado por pessoas cegas e com baixa visão.
- (E) é a única maneira de o deficiente visual ter acesso à informação escrita.

48. A escrita braille se faz ponto a ponto na reglete

- (A) ou letra a letra na máquina braille ou no computador.
- (B) e ponto a ponto na máquina braille e no computador.
- (C) ou letra a letra na máquina braille ou ponto a ponto no computador.
- (D) e ponto a ponto no computador ou na impressora braille.
- (E) e também letra a letra na reglete.

49. Relacione os conceitos 1, 2, 3 com seus significados a, b, c.

- | | |
|-----------------|--|
| 1. Incapacidade | (a) Refere-se às desvantagens que o indivíduo experimenta como consequência das incapacidades. |
| 2. Restrição | (b) Toda resposta motora. |
| 3. Motricidade | (c) Reflete a consequência da deficiência do ponto de vista do rendimento funcional e da atividade do indivíduo. |

Está correta a relação contida em

- (A) 1a; 2b; 3c.
- (B) 1a; 2c; 3b.
- (C) 1b; 2a; 3c.
- (D) 1c; 2b; 3a.
- (E) 1c; 2a; 3b.

50. Martín, et al. (2003) afirmam [...] quando trabalhamos com um aluno com paralisia cerebral, devemos saber que ele tem uma lesão cerebral (não evolutiva e de instauração precoce),

- (A) e que seu distúrbio mais relevante é o intelectual.
- (B) e vai apresentar, necessariamente, problemas de conduta.
- (C) e que seus distúrbios mais relevantes são os motores.
- (D) mas sem apresentar distúrbios sensoriais.
- (E) mas sem a existência de crises convulsivas.

51. Para os profissionais que vão trabalhar com alunos que apresentam sequelas de Paralisia Cerebral, no âmbito da educação, é importante saber como se deslocam, como utilizam as mãos, como se comunicam e suas possibilidades de assentamento. Essas informações são relevantes para

- I. facilitar sua mobilidade e propiciar postura adequada para realizar as atividades;
- II. diagnosticar as doenças e administrar os medicamentos adequados;
- III. adequar os materiais escolares e introduzir sistemas de comunicação.

Está correto o contido em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) III, apenas.
- (E) I, II e III.

52. É muito importante que o profissional da educação conheça o desenvolvimento motor normal para poder
- (A) detectar as alterações e os problemas dos alunos com incapacidade motora.
 - (B) diagnosticar qual afecção os alunos apresentam.
 - (C) desenvolver o tratamento terapêutico mais adequado.
 - (D) diagnosticar os alunos com paralisia cerebral.
 - (E) diagnosticar em seus alunos as doenças musculares progressivas.
53. Considere o seguinte excerto.
- Entrelaçado no conceito do instrumento psicológico está o conceito de mediação. Pense na palavra *medium*, do latim, que significa central, no meio, entre. Assim como o instrumento se coloca entre a pessoa que atua e o objeto sobre o qual ela age, a mediação instrumentaliza aquele que faz. (Reily, 2006, p. 19).
- A respeito do conceito de mediação, pode-se dizer que
- (A) a mediação se constitui como um processo neutro e passivo.
 - (B) para Vygotsky, a linguagem é desnecessária como veículo de mediação.
 - (C) as relações do homem com o mundo não são mediadas pelo signo.
 - (D) o conceito de instrumento está desvinculado do conceito de mediação.
 - (E) mediação e instrumento são conceitos imbricados na abordagem sociocultural.
54. A ação física do aprendiz sobre o objeto é central na teoria construtivista de Piaget. (Reily, 2006). Se um aluno apresenta limitações que afetam a recepção das sensações ou a sua resposta motora a elas, será necessário
- I. valorizar outras vias de acesso sensorial e outras alternativas de ação sobre o mundo;
 - II. inventar adaptações que lhe permitam utilizar os objetos;
 - III. quando possível, promover contato direto com o objeto de conhecimento.
- Está correto o contido em
- (A) I, apenas.
 - (B) II, apenas.
 - (C) III, apenas.
 - (D) II e III, apenas.
 - (E) I, II e III.
55. A Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) refere-se a
- (A) uma abordagem que substitui a fala e/ou linguagem escrita de indivíduos com deficiência.
 - (B) abordagens que pretendem complementar ou substituir a fala natural e/ou linguagem escrita de alguém.
 - (C) um sistema que serve exclusivamente para complementar a fala ou a linguagem escrita dos alunos.
 - (D) sistemas únicos em que o interlocutor usa o próprio corpo para comunicar suas intenções e sentidos.
 - (E) símbolos utilizados especialmente para a comunicação de pessoas que perderam a fala natural.
56. Alguns alunos usam uma prancha de comunicação básica com pictogramas (símbolos que representam objetos, ideias ou conceitos por meio de desenhos figurativos) para se comunicarem com o professor e seus colegas. A decisão de como organizar os pictogramas numa prancha de comunicação é
- (A) de ordem estética, como fica melhor a disposição na prancha.
 - (B) por ordem de importância gramatical da língua escrita.
 - (C) de ordem estética e estabelecida de acordo com a necessidade da família.
 - (D) de ordem funcional, como o aluno visualiza e alcança melhor as figuras.
 - (E) de ordem aleatória, a distribuição é realizada pelo programa do computador.
57. Reily (2006) ressalta que em trabalhos educacionais aparecem alguns mitos sobre a comunicação alternativa, que em nada beneficiam o processo escolar dos alunos.
- Assinale a resposta que contém um desses mitos.
- (A) O uso de sistemas de sinais pode ajudar o interlocutor a manter um estilo de diálogo mais concreto.
 - (B) A prancha não precisa substituir o que já foi apropriado, aquilo que o aluno consegue não precisa ser repetido utilizando a prancha.
 - (C) Se o aluno usar CSA, poderá utilizar a prancha como muleta, prejudicando suas possibilidades de desenvolvimento da fala.
 - (D) A maior compreensão dos fenômenos e a possibilidade de comunicá-los favorecem o interesse pelo meio e, em consequência, o aumento de vocalizações.
 - (E) Existem resultados de pesquisas empíricas que demonstram que, com o uso de CSA, o número de vocalizações aumenta.

- 58.** Há alunos com distúrbios neuromotores que afetam a motricidade manual. Esses alunos podem apresentar movimentos manuais involuntários e/ou incoordenados.
- Nesses casos, os alunos
- (A) devem escrever com letra cursiva.
 - (B) devem evitar o uso do teclado do computador.
 - (C) têm maior facilidade em grafar letras bem quadradas.
 - (D) precisam usar lápis mais finos e leves.
 - (E) devem escrever com letra pedagógica.
- 59.** As crianças com paralisia cerebral estão sob alto risco de convulsões [...] As convulsões são classificadas de acordo com o tipo e a localização da descarga elétrica anormal no cérebro (Geralis, 2007).
- Assinale a alternativa que apresenta uma atitude correta diante de uma crise convulsiva.
- (A) Para interromper a convulsão, dar um banho morno na pessoa.
 - (B) Deitar a pessoa de lado, de forma que a saliva possa fluir para fora da boca.
 - (C) Colocar uma colher ou outro objeto de metal entre os dentes da pessoa.
 - (D) Segurar firmemente a língua para evitar que ela a engula.
 - (E) Colocar a pessoa sentada e segurar a língua para fora da boca.
- 60.** Há três tipos básicos de brincadeiras: exploratórias, manipulativas e imaginativas. Segundo Geralis (2007), a prontidão e o nível de interesse da criança para essas brincadeiras dependerão do seu desenvolvimento cognitivo,
- I. da sua maturidade socioemocional;
 - II. das suas habilidades motoras;
 - III. do seu nível cultural.
- Está correto apenas o contido em
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) II e III.
- 61.** Fundamentando-se no art. 59 da Lei n.º 9.394/96, e no art. 6.º da Resolução SE 11/2008, as escolas estaduais paulistas poderão expedir aos alunos, com grave defasagem idade/série e severa deficiência mental ou grave deficiência múltipla, declaração com terminalidade específica de determinada série, em casos plenamente justificados, mediante
- (A) relatório circunstanciado dos professores, referendado pelo Coordenador Pedagógico e Diretor da UE, após exames médicos comprobatórios, ratificados pela Diretoria Regional de Ensino.
 - (B) relatório de avaliação pedagógica, elaborado pelo professor de SAPE, vistado pelo Coordenador Pedagógico, Diretor da UE, Conselho Tutelar, Supervisor de Ensino e responsável pelo CAPE.
 - (C) relatório de avaliação pedagógica, com anuência da família, parecer do Conselho de Classe e Série, aprovado pelo Conselho de Escola e vistado pelo Supervisor de Ensino, responsável pela UE e pela Educação Especial, na Diretoria Regional de Ensino.
 - (D) relatório circunstanciado dos professores, acompanhado de parecer de equipe médico-psicológica indicada pela família, referendado pelo Diretor e Supervisor responsáveis pela UE e Diretor Regional de Ensino.
 - (E) fichas de observação dos professores e seus auxiliares, balizadas por profissionais da área da saúde, acompanhadas de parecer do Conselho de Escola, homologado pelo Diretor e Supervisor da UE, encaminhadas ao Secretário da Educação pelo Diretor Regional de Ensino.
- 62.** O artigo 58 do Capítulo V, da LDBEN 9.394/96, define a Educação Especial como
- (A) um tipo de ensino, oferecido por instituições especializadas em deficiências.
 - (B) aquela oferecida, em turno diverso do ensino regular, a alunos com deficiências.
 - (C) serviços terapêuticos especializados, na rede de ensino comum.
 - (D) modalidade de educação escolar, de dever constitucional do Estado.
 - (E) um apoio especializado, de acordo com cada deficiência, em caráter suplementar.
- 63.** Bianchetti (2008) aponta que, de acordo com o paradigma espartano, ao valorizar a estética, a força, a dança e a beleza do corpo, se, ao nascer, a criança apresentasse qualquer manifestação indicativa de atentar contra o ideal prevalecente, ela era
- (A) estimulada.
 - (B) castigada.
 - (C) eliminada.
 - (D) reconhecida.
 - (E) adotada.

64. O principal objetivo do ensino inclusivo, conforme afirmam Stainback & Stainback (1999), é
- (A) servir adequadamente a todos os alunos.
 - (B) desenvolver a socialização, promovendo a convivência.
 - (C) desenvolver recursos especializados para a acessibilidade.
 - (D) estimular a pesquisa sobre novas tecnologias para pessoas com deficiência.
 - (E) auxiliar as famílias de alunos com deficiência.
65. Sobre a utilização dos diversos sentidos pelas pessoas cegas (segundo a fonte Atendimento Educacional Especializado: DV, 2007. p. 15), pode-se afirmar que
- I. o desenvolvimento aguçado da audição, do olfato e do paladar é resultante da ativação desses sentidos por força da necessidade;
 - II. o olfato e o paladar funcionam conjuntamente e são coadjuvantes indispensáveis;
 - III. a experiência tátil limita-se ao uso das mãos, por sua grande quantidade de terminações nervosas nos dedos;
 - IV. o desenvolvimento aguçado de outros sentidos é um fenômeno extraordinário e tem um efeito compensatório;
 - V. os sentidos têm as mesmas características e potencialidades para todas as pessoas.
- Está correto apenas o contido em
- (A) I.
 - (B) I e II.
 - (C) I, II e III.
 - (D) I, II e V.
 - (E) I, II e IV.
66. A falta da visão produz efeitos diretos no desenvolvimento e aprendizagem da criança, de acordo Lowenfeld e Ochaitá (in MEC/SEESP, 2007), afetando
- I. orientação e mobilidade;
 - II. interação com o ambiente;
 - III. o seu paladar;
 - IV. a formação de conceitos;
 - V. o seu gosto pela música.
- Está correto apenas o contido em
- (A) I e II.
 - (B) II, III e V.
 - (C) IV.
 - (D) I, II e IV.
 - (E) I, II, III e V.
67. De acordo com Coll (2004), os erros mais frequentes na leitura Braille são:
- (A) direção e inversão dos pontos.
 - (B) acréscimo à rotação de pontos e rotação de formas.
 - (C) decodificação das formas e rapidez.
 - (D) captação da informação e supressão de pontos.
 - (E) cansaço tátil e acréscimo de formas.
68. Conforme Masi (in MEC/SEESP, 2003), conceitos básicos relacionados à Orientação e Mobilidade são necessários para a pessoa com deficiência visual movimentar-se com segurança e eficiência, como o conhecimento corporal, devendo-se dar especial atenção
- (A) ao esquema corporal, ao conceito corporal, à imagem corporal, aos planos do corpo e suas partes, à lateralidade e à direcionalidade.
 - (B) ao equilíbrio, às direções, ao aparelho vestibular, aos planos de corpo, à lateralidade e ao clima.
 - (C) à imagem corporal, ao equilíbrio, à lateralidade, ao aparelho vestibular e à topografia.
 - (D) ao equilíbrio, ao esquema corporal, às partes do corpo, ao clima, à direcionalidade e à lateralidade.
 - (E) à imagem corporal, à lateralidade, à topografia, aos planos de corpo, ao clima e ao equilíbrio.
69. De acordo com a publicação do MEC/SEESP, 2007 sobre o Atendimento Educacional Especializado para Deficientes Mentais, pode-se afirmar que o AEE caracteriza-se por
- (A) reorganizar os conteúdos acadêmicos da escola comum, sistematizando-os num novo Projeto Pedagógico.
 - (B) promover a socialização do educando para a aquisição de comportamentos aceitos pela sociedade.
 - (C) oportunizar a construção da inteligência do aluno com deficiência mental, tornando-o agente capaz de produzir significado/conhecimento.
 - (D) substituir os conteúdos da escola comum, para simplificar o treino desses mesmos conteúdos.
 - (E) possibilitar um trabalho conjunto da equipe escolar para divulgar os benefícios da inclusão.

70. Consta entre as possíveis adaptações das classes regulares para os alunos com deficiência intelectual, de acordo com Romeu Sassaki (2007),
- (A) usar jogos e brinquedos durante todo o período da aula, estimulando a socialização.
 - (B) usar grupos de aprendizado cooperativo, contar histórias para ensinar conceitos abstratos, preparar versões simplificadas do material.
 - (C) facilitar as tarefas em classe, repetindo-as muitas vezes e encaminhá-las como lição de casa.
 - (D) sentar o aluno na frente da classe, dar trabalhos em grupo, e usar exclusivamente material concreto.
 - (E) dar provas orais, repetir muito todas as orientações e dar-lhes muito tempo para realizar as mesmas tarefas da classe.
71. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Classificação Internacional de Doenças, Décima Revisão (CID-10) e a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) são
- (A) antagônicas.
 - (B) contraditórias.
 - (C) confusas.
 - (D) complementares.
 - (E) suficientes.
72. Desde sua publicação como uma versão experimental, em 1980, a classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Limitações tem sido utilizada para vários fins, por exemplo, como
- (A) uma ferramenta estatística, de pesquisa, clínica e de política social.
 - (B) um instrumento de propaganda e marketing, pesquisa social e estatística.
 - (C) uma ferramenta de exclusão, divulgação, educativa e clínica.
 - (D) uma ferramenta de formação, pesquisa, marketing e exclusão.
 - (E) um instrumento de estatística, discriminação, formação e persuasão.

Para responder às questões de números 73 e 74, leve em conta a definição de retardo mental, de 2002, da AAMR – Associação Americana de Retardo Mental.

“Retardo mental é uma incapacidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, está expresso nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas. Essa incapacidade tem início antes dos 18 anos de idade.”

73. Para o entendimento da definição da Associação Americana de Retardo Mental, consideram-se corretas as seguintes hipóteses:

- I. afirma-se que as pessoas com retardo mental nunca melhoram;
- II. mantém-se um enfoque ecológico;
- III. afirma-se que os indivíduos com limitações também têm potencialidades;
- IV. a faixa etária não deve ser considerada para a comparação de desempenhos;
- V. o papel dos apoios é fundamental para a melhora do funcionamento da pessoa.

Está correto apenas o contido em

- (A) I e II.
- (B) II, III e V.
- (C) I, III e IV.
- (D) I, IV e V.
- (E) II, III, IV e V.

74. O Sistema de 2002, da Associação Americana de Retardo Mental, inclui uma estrutura para a avaliação que envolve três funções, são elas:

- (A) seleção de ajudas, contexto e cultura.
- (B) classificação, financiamento do serviço e pesquisa.
- (C) diagnóstico, planejamento de apoios e classificação.
- (D) proteção legal, classificação e inclusão.
- (E) formação, classificação e planejamento de apoios.

75. Há um consenso emergente de que a estrutura do comportamento adaptativo consiste dos três grupos de fatores seguintes: (a) Habilidades Cognitivas, (b) Habilidades de Competência Social e (c) Habilidades de Vida Independente (isto é, Habilidades Práticas), AAMR, 2006. Como exemplos de atividades práticas, pode-se citar:

- (A) ler gibis, fazer troco, seguir regras.
- (B) vestir-se, seguir regras, escrever bilhetes.
- (C) conversar com amigos, usar o banheiro, acreditar em desconhecidos.
- (D) analisar um artigo do jornal, frequentar festas com os mais velhos, comer.
- (E) comer, usar o telefone e tomar remédios.

76. De acordo com o MEC/SEESP, 2007, o Atendimento Escolar Especializado (AEE) para Deficientes Mentais significa

- I. um incentivo para o aluno reinventar o conhecimento livremente;
- II. um estímulo para o aluno, desafiando-o a enfrentar conflitos cognitivos;
- III. um reforço escolar especializado, durante as aulas regulares;
- IV. um exercício da atividade cognitiva, para construir conceitos progressivamente.

Está correto apenas o contido em

- (A) I e II.
- (B) I, II e III.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) I, III e IV.

77. Os processos de aprendizagem da leitura e da escrita por alunos com deficiência mental são semelhantes aos daqueles considerados normais sob muitos aspectos. Esses aspectos dizem respeito

- (A) à metodologia, ao ensino, às interações escolares e às fases de desenvolvimento.
- (B) ao letramento, à dimensão desejante, às expectativas do entorno, ao ensino e às interações escolares.
- (C) à dimensão desejante, ao apoio familiar, aos níveis de desenvolvimento e às hipóteses de leitura e de comunicação.
- (D) às expectativas do entorno, ao ensino e às interações escolares, ao apoio familiar e às fases de desenvolvimento.
- (E) à formação dos professores, às expectativas do entorno, ao ensino, ao letramento e à metodologia.

78. As definições de Retardo Mental da AAMR, de 1992 e de 2002, incluem apoio como uma característica específica dessa deficiência e estabelecem quatro níveis de intensidade, dentre os necessários às pessoas com Deficiência Intelectual. São eles:

- (A) intensivos, contínuos, adequados e intermitentes.
- (B) intermitentes, limitados, extensivos e pervasivos.
- (C) amplos, constantes, pervasivos e duradouros.
- (D) intermitentes, adequados, contínuos e limitados.
- (E) constantes, limitados, pervasivos e adequados.

79. Considere o trecho a seguir.

Diante da inclusão, o desafio das escolas, comum e especial, é o de tornar claro o papel de cada uma, pois uma educação para todos não nega nenhuma delas. Se os compromissos educacionais dessas não são sobrepostos, nem substituíveis, cabe a escola especial _____ a escola comum, atuando sobre o saber _____ que invariavelmente vai determinar e possibilitar a construção do saber universal.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- (A) substituir ... social
- (B) modificar ... científico
- (C) aperfeiçoar ... particular
- (D) complementar ... particular
- (E) implementar ... empírico

80. Considere o trecho a seguir.

O exercício da atividade cognitiva implica trabalhar a _____ por meio da projeção das ações práticas em pensamento. A passagem das ações práticas e a coordenação dessas ações em pensamento são partes de um processo cognitivo que é natural para aqueles que não têm deficiência mental. E para aqueles que têm uma deficiência mental, essa passagem deve ser _____, de modo que o conhecimento possa se tornar consciente e interiorizado.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- (A) estimulação ... aceita e preservada
- (B) abstração ... estimulada e provocada
- (C) atenção ... desenvolvida e reconhecida
- (D) abstração ... provocada e aceita
- (E) memória ... reconhecida e preservada